

DOSES DE COBERTURA DE NITROGÊNIO NA CULTURA DO MILHO

FEIBER, André Luis Dias
SILVA, Daniel Felipe Campos Da
RAITER, Fabricio Gracietti.
CUNHA, João Paulo Pascoali
EXATAS E DA TERRA SCHAEFER, Luiz Arthur Granemann
ZILLI, Luiz Eduardo Zocche



INTRODUÇÃO

O milho (*Zea mays* L.) é uma das culturas mais importantes do mundo, com grande relevância econômica e alimentar. Para expressar seu potencial produtivo, a planta exige elevadas quantidades de nitrogênio (N), elemento essencial à fotossíntese, síntese de proteínas, clorofila e ao crescimento vegetativo. Entre as fontes nitrogenadas disponíveis, a ureia se destaca pelo alto teor de N (45%) e ampla utilização na agricultura. No entanto, seu uso requer atenção, pois perdas por volatilização podem comprometer a eficiência da adubação (Souza, 2006). A dose aplicada e o momento da cobertura são decisivos para garantir o aproveitamento do nutriente, evitando deficiências e desequilíbrios nutricionais. Diante disso, o presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito de diferentes doses de ureia aplicadas em cobertura sobre o desenvolvimento inicial de plantas de milho cultivadas em vasos, buscando identificar a dose que proporcione maior acúmulo de biomassa e melhor desempenho vegetativo.

METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em vasos, com semeadura de milho (*Zea mays* L.) realizada em 26/03/2025. A adubação de base foi realizada com fertilizante formulado 15-15-15, na dose de 290 kg ha⁻¹. Vinte dias após a emergência das plantas, aplicou-se ureia em cobertura, conforme os seguintes tratamentos: T1 – testemunha (0 kg ha⁻¹), T2 – 50 kg ha⁻¹, T3 – 100 kg ha⁻¹ e T4 – 150 kg ha⁻¹, com três repetições por tratamento. A aplicação foi manual, seguida de irrigação para reduzir perdas por volatilização. A coleta dos dados ocorreu em 05/05/2025, quando foram avaliadas: altura de planta (com régua graduada), diâmetro do colmo (com paquímetro digital), massa seca da parte aérea e massa seca do sistema radicular (ambas após secagem em estufa a 65 °C até peso constante). Os dados foram submetidos ao teste de normalidade de Shapiro-Wilk, seguido de análise de variância (ANOVA). Quando significativo, procedeu-se à análise de regressão. As análises estatísticas foram realizadas no software Sisvar, versão 5.7.

RESULTADOS

Análise de variância (ANOVA) e teste de tukey da variável altura (cm) de plantas de milho cultivadas com doses crescentes de ureia.

Fonte de variação	Diâmetro do caule (cm)	Altura de planta (cm)
Média	1,92	85,66
P-valor Sapiro-Wilk	0,2259	0,1784
P-valor ANOVA	0,0265**	0,3875 ^{ns}
C.V. (%)	8,87	11,21

C.V.: coeficiente de variação (%). Letras diferentes na mesma coluna diferem entre si pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.**Significativo a 1% de probabilidade pelo teste F (P.0,05).

REFERÊNCIAS

Souza, S. R.; Fernandes, M.S. Nitrogênio. In: Fernandes, M.S. Nutrição Mineral de Plantas. Viçosa, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 432p. 2006.

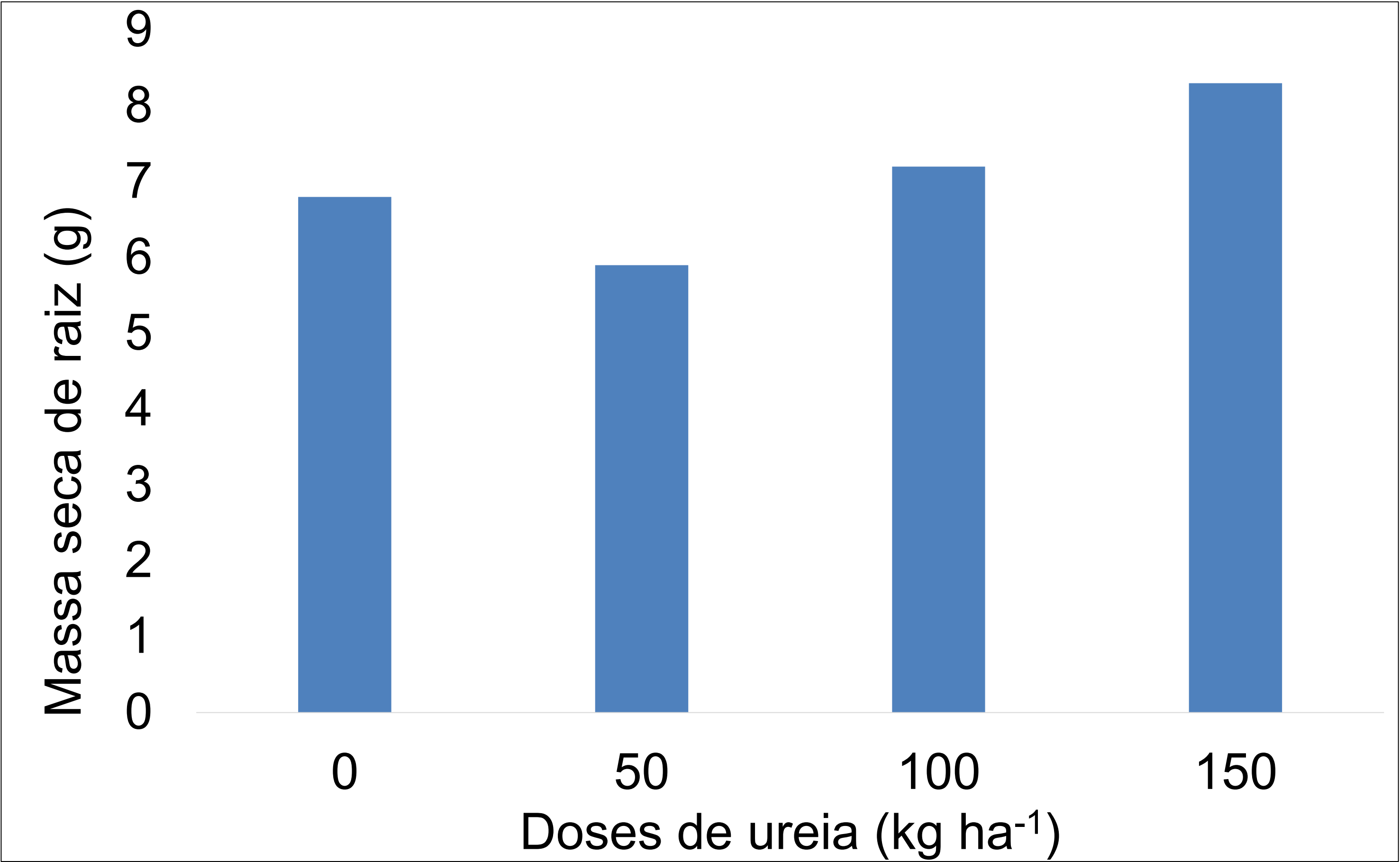


Figura 1: Massa seca de raiz de plantas de milho submetidas à diferentes doses de ureia no cultivo.

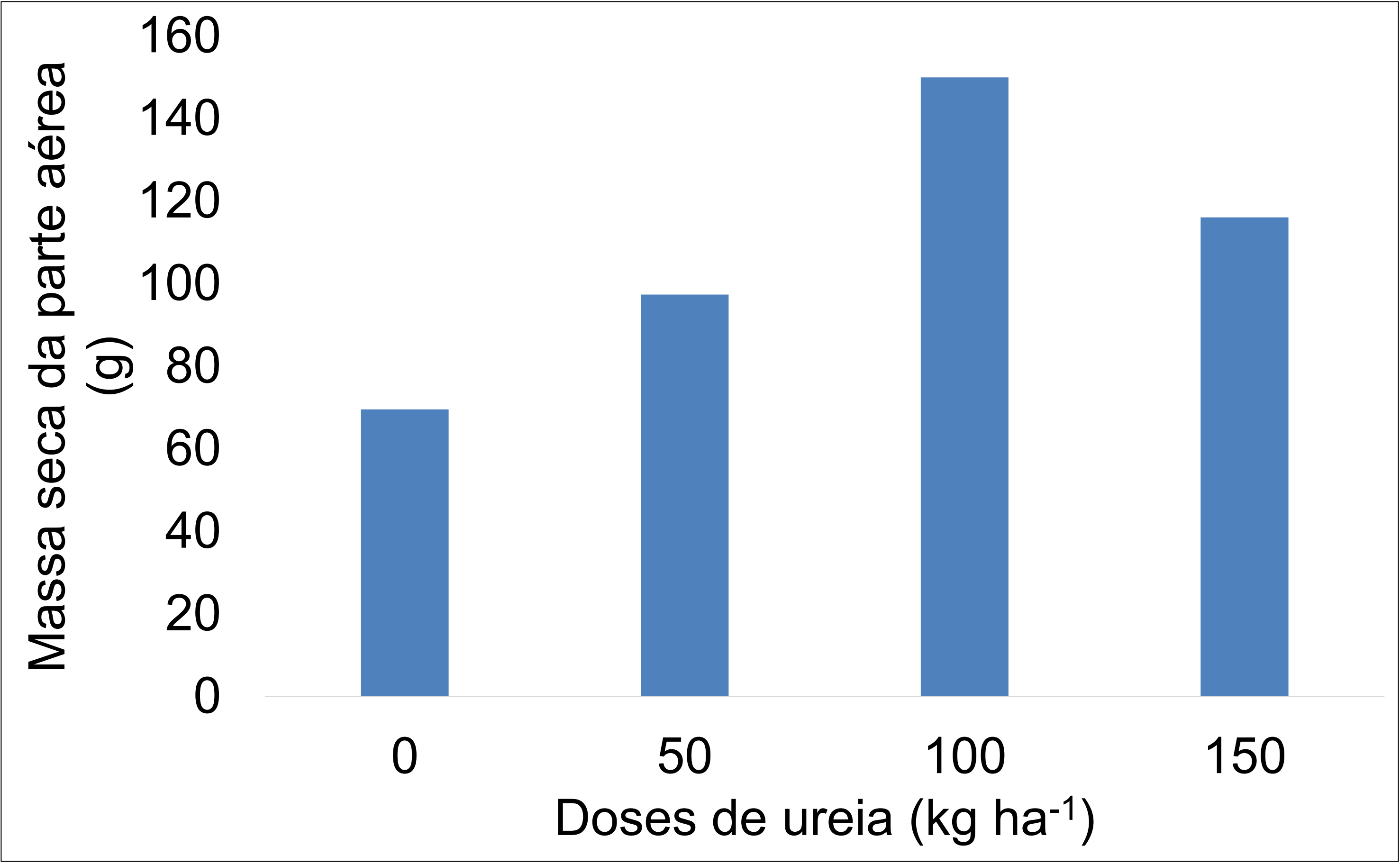


Figura 2: Massa seca da parte aérea de plantas de milho submetidas à diferentes doses de ureia no cultivo.

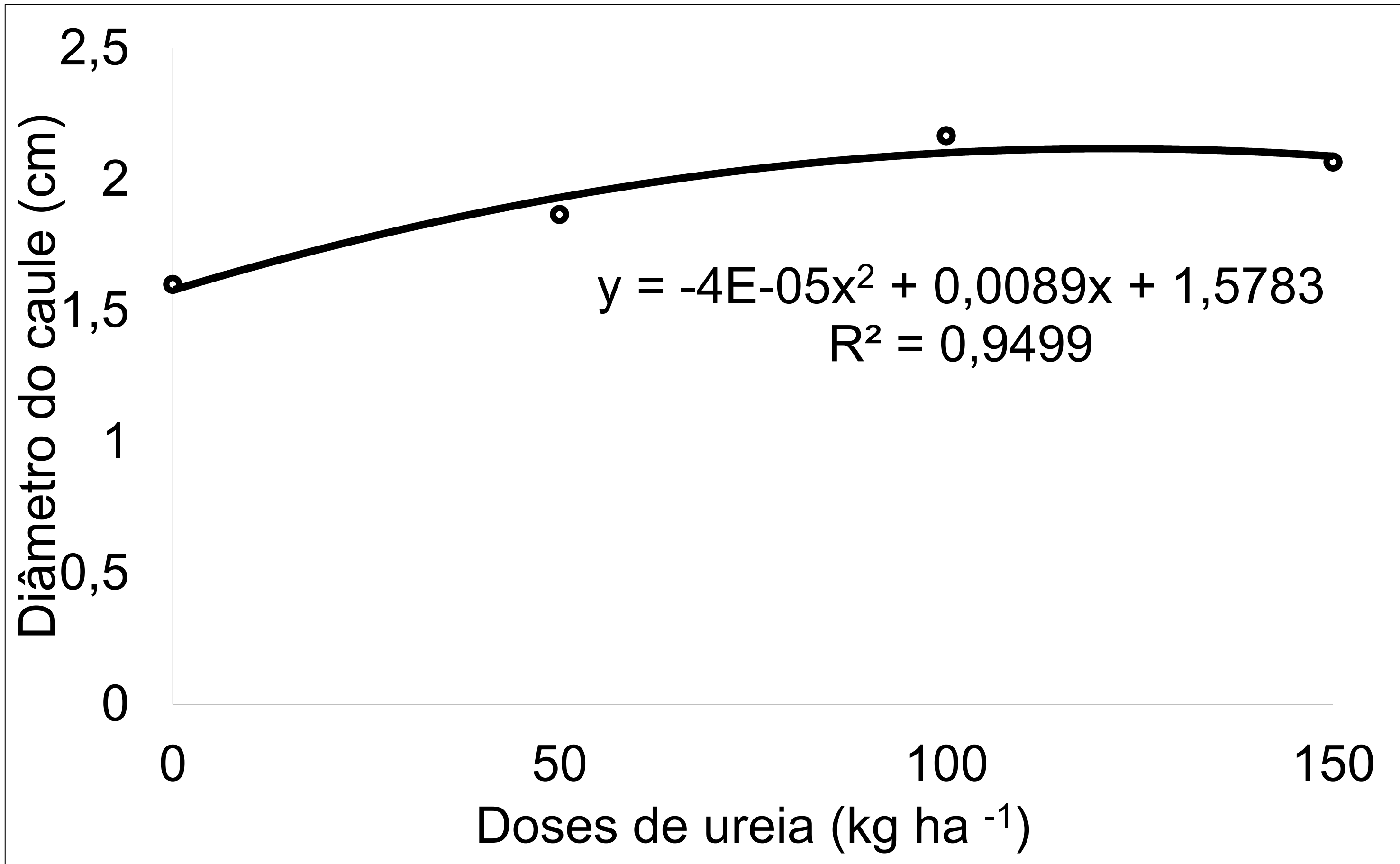


Figura 3: Altura de plantas de milho submetidas à diferentes doses de ureia no cultivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A adubação nitrogenada influenciou significativamente o diâmetro do caule do milho, com ponto de máxima estimado em 120 kg ha⁻¹ de ureia. A altura das plantas não apresentou diferenças estatísticas entre as doses. A maior massa seca da parte aérea foi obtida com 100 kg ha⁻¹, enquanto a maior massa seca de raízes ocorreu com 150 kg ha⁻¹. Esses resultados reforçam a importância do ajuste da dose de nitrogênio conforme o objetivo produtivo.